

A GEODIVERSIDADE DO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS/SC: VALORES E AMEAÇAS

Covello, C.¹; Brilha, J. B.²; Horn Filho, N. O.¹

¹Universidade Federal de Santa Catarina; ²Universidade do Minho

RESUMO: A geodiversidade do município de Florianópolis está enquadrada por duas unidades geológicas/geomorfológicas principais: o embasamento ígneo e a planície costeira. O embasamento é composto, principalmente, por rochas graníticas pré-cambrianas atravessadas por diques de diabásio. Em menor proporção ocorrem riolitos e tufos ignimbríticos, migmatitos, monzogranitos, granodioritos e sienogranitos. Do ponto de vista geomorfológico, estas rochas ocorrem em elevações cristalinas dispostas obliquamente ao litoral, na direção NE-SW. Próximo à linha de costa, em altitudes inferiores a 100m, geralmente terminam em costões e pontais rochosos. O clima subtropical úmido propiciou a formação de um relevo de dissecação condicionado pela ação gravitacional, fluvial e pelo controle estrutural. A significativa umidade favorece o intemperismo químico e produz mantos e solos não muito espessos. Estes relevos de rochas ígneas contribuíram na formação da planície costeira através do aporte de sedimentos durante o Quaternário. Os tipos de sedimentos variam conforme o ambiente de deposição – colúvio-aluvionar (continental), marinho, eólico, lagunar e estuarino (transicional), em resultado das flutuações climáticas e oscilações do nível do mar ao longo do Quaternário. Os principais valores da geodiversidade, identificados em Florianópolis através de revisão bibliográfica e reconhecimento da área, são: i) valor econômico: extração do Granito Ilha para produção de brita, atividades de turismo e lazer nas praias e pontos turísticos, os quais, em sua maioria, estão relacionados com formas de relevo; ii) valor cultural: utilização dos diques de diabásio pelos povos indígenas antigos como locais para registro de suas inscrições rupestres e oficinas líticas, e o uso de termos geológicos e geomorfológicos em nome de localidades, como Pântano do Sul, Saco Grande, Morro das Pedras, etc.; iii) valor funcional: proveniente da conformação geológica e geomorfológica que propiciou o desenvolvimento de uma diversidade de ecossistemas litorâneos, como mangues, vegetação de dunas fixas e semifixas, e de costão rochoso; iv) valor educativo: muitos locais são utilizados para atividades de campo nas disciplinas dos cursos de Geografia e Geologia das universidades (UFSC e UDESC), como os mirantes do Morro da Cruz e da Lagoa da Conceição; e v) valor científico: publicações científicas internacionais sobre os campos de dunas da Joaquina e do Moçambique para compreensão do papel das mudanças climáticas no sistema eólico. Em relação às principais ameaças à geodiversidade de Florianópolis, podem-se citar: i) a construção de aterros para a criação de infraestruturas urbanas que alteram a configuração original do território e a dinâmica ambiental, como os aterros das baías Sul e Norte; ii) erosão costeira, que tem seu efeito ampliado pelas ações antrópicas, tendo como exemplo as praias da Armação, Canasvieiras, Barra da Lagoa; iii) crescimento urbano e construção de infraestruturas urbanas e turísticas sobre morros, campos de dunas, manguezais; iv) contaminação dos solos, derivado do antigo aterro sanitário e cemitério do Itacorubi; v) desconhecimento cultural, tendo como exemplo a pichação em rochas; e vi) erosão em trilhas provocada pelos visitantes. A análise do balanço entre os valores e as ameaças da geodiversidade do município de Florianópolis justifica a necessidade de implementação de estratégias adequadas de gestão ambiental e de geoconservação.

PALAVRAS-CHAVES: GEODIVERSIDADE, VALORES, AMEAÇAS, FLORIANÓPOLIS.